

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de São Paulo**

Campus São João da Boa Vista

Implementação e Configuração de um Servidor Web

Abordagem Prática com Docker Compose, NGINX e
Aplicações Open Source

Autores:

Fernanda Martins da Silva
Gabriel Maia Miguel
Samuel Oliveira Lopes

Relatório Técnico

Unidade Curricular: Redes de Computadores

Novembro de 2025

Resumo

Este relatório detalha o processo de implementação e configuração de uma infraestrutura de servidores web baseada em microsserviços, utilizando tecnologias de código aberto (*open source*) orquestradas via Docker. O projeto visa demonstrar a criação de um ambiente robusto e escalável, integrando Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD) heterogêneos (MariaDB 10.6 e PostgreSQL 15), um servidor *gateway* e proxy reverso (NGINX), e aplicações web com pilhas tecnológicas distintas (Moodle 4.5 em PHP e Spring Petclinic em Java 25). A metodologia adotada privilegia a containerização com Docker Compose para assegurar a modularidade, o isolamento de redes e a portabilidade do ambiente. São apresentados os arquivos de configuração, as estratégias de otimização de imagens (*multi-stage builds*) e a resolução de desafios relacionados ao roteamento de tráfego e persistência de dados.

Palavras-chave: Servidor Web, NGINX, Docker Compose, PostgreSQL, Moodle, Spring Boot, Microsserviços.

Sumário

1	Introdução e Objetivos	3
1.1	Objetivo Geral	3
1.2	Objetivos Específicos	3
2	Fundamentação Teórica e Arquitetura	3
2.1	Tecnologias Adotadas	3
2.2	Topologia de Rede e Isolamento	4
3	Implementação Detalhada	4
3.1	Roteamento (NGINX)	4
4	Análise Detalhada dos Artefatos de Configuração	4
4.1	Orquestração: <code>compose.yml</code>	5
4.2	Construção da Aplicação Java: <code>Dockerfile</code>	5
4.3	Configuração do Proxy: <code>nginx.conf</code>	6
4.4	Variáveis de Ambiente: <code>config.env</code>	6
5	Desafios e Soluções	7
6	Conclusão e Trabalhos Futuros	7

1 Introdução e Objetivos

A ubiquidade das aplicações web modernas exige infraestruturas que sejam não apenas funcionais, mas também seguras, modulares e de fácil manutenção. Este projeto insere-se no contexto prático da disciplina de Laboratório de Redes de Computadores, visando consolidar conhecimentos sobre protocolos HTTP, gestão de bases de dados e orquestração de serviços.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo primordial é demonstrar a implementação técnica de um servidor web capaz de hospedar múltiplas aplicações concorrentes, com diferentes requisitos de execução (*runtime*), em um único ambiente coeso e acessível via rede local (LAN).

1.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral, a equipe definiu os seguintes passos:

1. **Gestão de Dados:** Implementação e configuração de SGBDs relacionais distintos (MariaDB e PostgreSQL) em contêineres isolados.
2. **Aplicações Heterogêneas:**
 - Hospedagem de uma aplicação Java Web (Spring Petclinic) utilizando as versões mais recentes do Java (v25).
 - Configuração de uma plataforma LMS (*Learning Management System*) baseada em PHP (Moodle 4.5).
3. **Roteamento de Tráfego:** Configuração de um servidor NGINX atuando como Proxy Reverso para gerenciar as requisições na porta 8080 e distribuí-las pelos serviços internos.
4. **Documentação:** Elaboração técnica dos artefatos de configuração (Dockerfile, `compose.yml`, `nginx.conf`).

2 Fundamentação Teórica e Arquitetura

A solução foi desenhada seguindo o padrão de arquitetura de microsserviços, onde cada função do sistema é encapsulada na sua própria unidade de execução (contêiner).

2.1 Tecnologias Adotadas

A escolha das tecnologias baseou-se na estabilidade, suporte da comunidade e conformidade com padrões *open source*. A Tabela 1 resume a pilha tecnológica extraída dos arquivos de configuração.

Tabela 1: Versões e Tecnologias Utilizadas

Serviço	Tecnologia/Imagem	Papel no Sistema
Web Gateway	nginx:latest	Proxy Reverso e Estáticos
LMS App	brandkern/moodle:4.5-latest	Plataforma de Ensino
LMS DB	mariadb:10.6	Persistência para o Moodle
Java App	eclipse-temurin:25 (Custom)	Aplicação Spring Petclinic
Java DB	postgres:15-alpine	Persistência para o Petclinic

2.2 Topologia de Rede e Isolamento

Um aspecto crítico da segurança em Docker é o isolamento de redes. Em vez de utilizar a rede padrão (*default bridge*), foram criadas duas redes internas distintas para garantir que as bases de dados sejam acessíveis apenas pelas suas respectivas aplicações:

- **backend**: Rede dedicada à pilha Java. Conecta exclusivamente o NGINX, a aplicação Petclinic e a base de dados PostgreSQL.
- **moodle_net**: Rede dedicada à pilha PHP. Conecta exclusivamente o NGINX, o Moodle e a base de dados MariaDB.

O contêiner `web` (NGINX) é o único elemento da arquitetura conectado a ambas as redes, atuando como uma ponte de aplicação (*Application Layer Gateway*) segura entre o mundo externo e os serviços internos.

3 Implementação Detalhada

3.1 Roteamento (NGINX)

O NGINX foi configurado para ser o único ponto de contato com o mundo exterior, escutando na porta **8080**. A sua função de Proxy Reverso é vital para permitir que múltiplas aplicações compartilhem o mesmo endereço IP e porta. Além disso, foi configurado um volume específico para servir a documentação estática do projeto:

```
1 ./web/public:/usr/share/nginx/html
```

Esta diretiva mapeia os arquivos locais da equipe para o diretório padrão de publicação do servidor web.

4 Análise Detalhada dos Artefatos de Configuração

Nesta seção, a equipe apresenta a análise técnica dos arquivos de configuração desenvolvidos, explicando a função de cada diretiva.

4.1 Orquestração: `compose.yml`

Este arquivo define a infraestrutura como código (IaC).

- Serviços (services):

- web: Utiliza a imagem `nginx:latest`. A porta 8080 do host é mapeada para a 80 do contêiner. A dependência `depends_on` garante que o proxy inicie apenas após as aplicações estarem prontas.
- petclinic: Construído a partir de um `Dockerfile` local (contexto `./spring-petclinic`). Utiliza a variável de ambiente `SPRING_PROFILES_ACTIVE=postgres` definida no arquivo externo `config.env` para ativar o driver JDBC correto.

- Volumes (volumes):

- Volumes nomeados como `moodle_db_data` e `petclinic_db_data` garantem a persistência dos dados. O Docker gerencia o local de armazenamento no host, protegendo os dados contra a exclusão acidental dos contêineres.

4.2 Construção da Aplicação Java: `Dockerfile`

O arquivo de construção do `petclinic` é um exemplo clássico e eficiente do padrão *Multi-stage Build*. Esta técnica divide o processo de criação da imagem em fases distintas para otimizar o tamanho e a segurança do artefato final.

```
1 # Estágio 1: Build
2 FROM eclipse-temurin:25-jdk AS build
3 WORKDIR /workspace
4 COPY . .
5 RUN ./mvnw package -DskipTests
6
7 # Estágio 2: Runtime
8 FROM eclipse-temurin:25-jre
9 WORKDIR /app
10 COPY --from=build /workspace/target/*.jar app.jar
11 ENTRYPOINT ["sh", "-c", "java $JAVA_OPTS -Dserver.servlet.context-path=/
    petclinic -jar /app/app.jar"]
```

Listing 1: `Dockerfile` com Multi-stage Build

Explicação Técnica:

1. **Estágio de Compilação (AS build):** Inicia-se com uma imagem base completa (JDK 25), que contém compiladores e ferramentas de desenvolvimento. O código fonte é copiado e o Maven Wrapper (`mvnw`) é executado para compilar a aplicação e gerar o arquivo `.jar`. Note que este estágio é pesado, contendo código fonte e dependências de build.
2. **Estágio de Execução (Runtime):** Inicia-se um novo estágio com uma imagem base minimalista (JRE 25), que contém apenas o ambiente de execução Java, sem compiladores.

3. **Transferência de Artefato (COPY --from=build):** Apenas o arquivo compilado (.jar) é copiado do estágio anterior para a nova imagem. Todo o código fonte, cache do Maven e ferramentas de desenvolvimento são descartados.
4. **Resultado:** Obtém-se uma imagem final significativamente menor e mais segura para produção, pois reduz a superfície de ataque ao não conter ferramentas desnecessárias.

4.3 Configuração do Proxy: nginx.conf

O arquivo define o comportamento do servidor de borda, com estratégias distintas para cada aplicação:

- **Rota Petclinic:** A diretiva `proxy_pass http://petclinic:8080;` encaminha o tráfego para o serviço Java. O uso do nome do serviço (petclinic) é resolvido pelo DNS interno do Docker.
- **Rota Moodle:** A diretiva `proxy_pass http://moodle;` foi configurada **sem a barra final** (*trailing slash*).
 - *Justificativa Técnica:* Conforme observado nos arquivos de configuração, omitir a barra instrui o NGINX a anexar a URI original da requisição ao encaminhá-la para o upstream. Isso garante que requisições como `/moodle/login/index.php` sejam recebidas corretamente pelo container Apache interno.
- **Headers de Transparência:**
 - `proxy_set_header Host $http_host;` Preserva o cabeçalho original, essencial para que a aplicação de backend saiba qual domínio o cliente acessou.
 - `X-Forwarded-For:` Adiciona o IP real do cliente à requisição, permitindo logs de auditoria corretos e controle de acesso baseado em IP na aplicação final.

4.4 Variáveis de Ambiente: config.env

Aderindo aos princípios da metodologia *12-Factor App*, as configurações sensíveis foram externalizadas.

- `POSTGRES_URL:` Define a string de conexão JDBC, apontando para o hostname `petclinic-db`.
- `WWWROOT:` Configuração crítica para o Moodle, informando-o de que ele está sendo acessado via `http://localhost:8080/moodle`, permitindo a geração correta de URLs absolutas para recursos estáticos (CSS/JS).

5 Desafios e Soluções

Durante a implementação, a equipe deparou-se com desafios técnicos, especificamente relacionados ao *Context Path*.

Problema: As aplicações assumem nativamente a execução na raiz (/). Ao servi-las em subdiretórios (/moodle e /petclinic), links internos quebravam.

Solução: Reconfiguração explícita:

- **Java:** Adição da propriedade `-Dserver.servlet.context-path=/petclinic` no ENTRYPOINT do Dockerfile.
- **Moodle:** Definição correta da variável `WWWROOT` no arquivo de ambiente, alinhada com a configuração do bloco `location` do NGINX.

6 Conclusão e Trabalhos Futuros

A infraestrutura implementada cumpriu integralmente os requisitos propostos. A orquestração via Docker Compose garantiu um ambiente reprodutível e modular. A segmentação de redes demonstrou-se eficaz para a segurança, e a estratégia de *multi-stage build* no Dockerfile da aplicação Petclinic assegurou uma entrega de software otimizada.

Como trabalhos futuros, sugere-se a implementação de certificados SSL/TLS (HTTPS) para garantir a confidencialidade dos dados em trânsito.